



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Nathale Ethel Fragnani

**Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Projetos Experimentais**

Orientadora: Prof^ª Aglair Bernardo

Florianópolis

fevereiro de 2013

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Processo de Produção.....	7
2.1. Pesquisa.....	8
2.2. Apuração	9
2.3. Redação	10
2.4. Edição.....	10
2.5. Projeto Gráfico	11
2.6. Custos	12
3. Dificuldades Desafios e Aprendizado.....	12
4. Referências Bibliográficas	14

1. INTRODUÇÃO

Sempre me encantei com o tema viagem. Não apenas com turismo, mas com todo o tipo de deslocamento de pessoas pelo mundo. Mais que isso, me atrai o choque cultural e as misturas dele resultantes. Desta forma, foi natural a procura por literatura com histórias de grandes viajantes desde que peguei gosto pela leitura. Não tive dúvidas em relação ao campo de conhecimento onde procuraria uma pauta para o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo. O desafio dali em diante seria encontrar um tema pertinente, um novo ângulo para um assunto já tão explorado.

Em uma das aulas de Projetos Experimentais, comecei a refletir sobre quem são as pessoas que hoje se locomovem no mundo e o que procuram. Depois de breve pesquisa na internet, dois websites definiriam o rumo da minha reportagem: o primeiro foi o blog *Exile Lifestyle* do incrível Colin Wright; o outro, a reportagem *Nomads at Last* da revista *The Economist*. Através deste último texto, descobri que não só havia um novo movimento de pessoas pelo mundo devido ao recente progresso tecnológico como também que ganhava o título de “nomadismo moderno”. A metáfora com nossos antepassados nômades me pareceu de extremo interesse e, nesse momento, tive certeza que iria conhecer e escrever sobre esses novos viajantes.

2, PROCESSO DE PRODUÇÃO

Participar ativamente de todas as etapas da produção - pesquisa, coleta de dados, texto, edição, diagramação e finalização - foi uma das escolhas que fiz quando elaborei o projeto.

A extensão da pesquisa acabou por atrasar o cronograma inicial. A dificuldade em encontrar entrevistados com conhecimento no assunto e a comunicação exclusivamente online deixaram o ritmo do trabalho lento. Tudo isso colaborou com o atraso na produção do projeto. Como

resultado, tanto no mês de janeiro e fevereiro, trabalhei na produção da reportagem todos os dias por, no mínimo cinco horas.

A etapa de pesquisa foi fundamental, tanto para a escolha do tema da reportagem, quanto para conhecimento profundo do conteúdo. Foi também a etapa mais extensa devido à complexidade do tema. Além disso, a maioria dos livros pertinentes para a reportagem só foram encontrados em inglês e francês, o que acrescentou uma etapa de tradução de citações no processo de produção do texto.

2.1. Pesquisa

Em uma pesquisa rápida pelo termo *modern nomadism* no Google, os resultados levaram a muitos blogs que discutem sobre o assunto de maneira superficial e ideológica. Depois de algumas leituras, a sensação foi de ter entrado em algum tipo de movimento religioso, tamanho o engajamento de seus seguidores. Foi necessário, portanto, seleção rigorosa dos textos da internet a serem utilizados na pesquisa. Outra curiosidade percebida nessa etapa foi o fato de que ainda não há consenso quanto ao título desses novos viajantes, que são chamados de nômades modernos, nômades contemporâneos, nômades digitais, nunomads, techno-beduínos, entre outros. Foi preciso ter isso em mente durante toda a pesquisa, já que cada termo me levaria a diferentes resultados.

O que mais me surpreendeu foi o fato de pouquíssimos brasileiros tratarem do tema quando em comparação com a quantidade de blogs sobre nomadismo encontrados em língua estrangeira. Também não encontrei nenhuma reportagem publicada na mídia nacional sobre o assunto. Fato que me estimulou ainda mais a produzir essa reportagem. Deste modo, quase todas as fontes de pesquisa são estrangeiras e não tratam diretamente do nomadismo moderno, mas sim de outros fenômenos que impulsionaram esse movimento. Tais como a sensação de “apequenamento” do mundo, as novas formas de trabalho, a mobilidade crescente, o progresso da tecnologia e, mais especificamente da internet.

A pesquisa estendeu-se também a uma bibliografia extensa de Antropologia, Sociologia, História, para conhecer o mínimo sobre questões fundamentais como a relação do ser humano com espaços territoriais; o impacto da tecnologia móvel nas relações sociais; e o nomadismo ao longo da história da humanidade.

Pela complexidade e desconhecimento do tema no Brasil (todas as pessoas com quem comentei sobre o nomadismo moderno não sabiam do que tratava), resolvi que o TCC seria uma Grande Reportagem, o que permitiria explorar a problemática com profundidade. Esse formato foi escolhido também porque pouco o pratiquei durante o Curso de Jornalismo.

2.2 Apuração

Depois de extensa pesquisa, determinei tópicos a explorar na reportagem. Decidi expor a complexidade sociológica e antropológica do assunto, assim como apurar dados estatísticos de comunicação móvel no Brasil e no mundo. Para isso, usei fontes como Anatel, Information and communications technology (ICT), Ipsos, International Telecommunication Union (ITU) e Teleco.

Escolhi especialistas que estudam a área: uma antropóloga com artigos publicados sobre mobilidade (depois de alguns contatos, ela cancelou a entrevista); uma psicanalista, para conversar sobre os impactos do nomadismo na relação do homem com seu lugar de origem; dois pesquisadores do assunto: Eduardo Pellanda e Mauro Machado Vieira. Também o Jornalista alemão Markus Albers, que me indicou boas fontes de pesquisa, incluindo um livro de sua autoria, que ele muito bondosamente me enviou.

O primeiro nômade com quem tentei contato foi Colin Wright. Obtive resposta extremamente solícita poucas horas depois de enviar a mensagem e vi que tinha encontrado o personagem principal da reportagem. Percebi a mesma disposição para entrevistas de todos os outros nômades com quem conversei, o que me fez chegar a conclusão que a solicitude é característica comum entre eles. O que, pensando

bem, não é de se surpreender, já que, como constantes estrangeiros, devem perceber o valor de contato para possíveis amizades e parcerias profissionais. Imagino também que deem valor à divulgação do próprio nome, uma vez que muitos deles (se não todos) sustentam a vida nômade com ganhos através de seus blogs pessoais ou profissionais.

Um detalhe interessante da apuração desta reportagem é o fato de que todas as entrevistas e troca de informações foram feitas através da internet: por e-mail, Skype, Facebook e LinkedIn. Aliás, o Facebook e o LinkedIn se mostraram ferramentas essenciais para encontrar e fazer o primeiro contato com as fontes.

Infelizmente, não consegui entrevistar nenhum dos 140 funcionários da empresa Autommatic, mesmo depois de “adicionar” mais de 30 deles no Facebook. Conversei com a Assessoria de Imprensa por e-mail e obtive algumas respostas breves. Porém, a empresa parece ter alguma política rigorosa sobre contato com a imprensa.

2.3 Redação

A produção da redação foi um processo mais longo e desafiador do que eu esperava. O volume de informações e declarações de fontes rendeu uma série de questões a analisar e decisões a tomar a respeito do caminho que a reportagem seguiria.

2.4 Edição

O processo de edição foi intenso devido ao volume de texto gerado. A orientadora Aglair Bernardo auxiliou nessa etapa.

2.5 Projeto Gráfico

Logo no início da pesquisa, enquanto pensava em como produzir fotos para complementar a reportagem e a diagramação, me dei conta da dificuldade de fotografar o tema. Decidi então buscar um ilustrador, para sintetizar informações contidas no texto na forma de desenhos.

Pensando nessas ilustrações, me surgiu a ideia de usar imagens de tribos de nômades tradicionais como referência, explorando a metáfora com o fenômeno contemporâneo. Isso também evitou estereotipar o nômade moderno, já que ainda não há pesquisas sobre o perfil desses viajantes. A ideia me soou tão bem que a levei também para o texto, utilizando termos que resgatam o conceito tradicional do nomadismo.

Em reunião com o ilustrador escolhido, de traço muito peculiar, definimos cinco desenhos. Depois de duas semanas da reunião inicial, recebi a notícia de que ele não mais poderia fazer o trabalho. Essa foi uma etapa desafiadora e complicada, pois tive que correr atrás de uma segunda opção. Encontrei Felipe Parucci, aluno do Design da UFSC e ilustrador do Diário Catarinense, que se encantou com a ideia e concordou com a produção das ilustrações que são vistas nessa reportagem.

A diagramação do trabalho foi feita por mim no software Adobe InDesign. O gráfico sobre a evolução da internet 3G no mundo foi gerado no Excel e tratado no Adobe Photoshop.

2.6. Custos da Produção

Atividade/ Material	Quantidade	Custo (R\$)	Fonte
Crédito Skype	-	40,00	Próprio
Ilustrações	5	200,00	Próprio
Impressão	-	200,00	Próprio
Diagramação, Edição e Finalização	-	2.000,00	Próprio

3. DIFICULDADES, DESAFIOS E APRENDIZADO

Pouco sabia o que me esperava quando escolhi o Nomadismo Moderno como tema para esse trabalho. A extensão e complexidade do assunto foi um dos primeiros desafios com que tive que lidar. Por ser uma tendência que surge tímida ainda não possui definição oficial, respondendo por vários nomes e teorias diferentes, o que expandiu a complexidade da pesquisa.

Para complicar, há poucos pesquisadores sobre Nomadismo Moderno no Brasil. Os profissionais entrevistados para a reportagem estudam tópicos relacionados. Os acadêmicos estrangeiros com quem tentei contato não se mostraram receptivos.

Um ponto do processo de apuração que muito me surpreendeu foi a facilidade de localização dos nômades. Os entrevistados principais foram, claramente, fundamentais da minha reportagem e, por estarem constantemente em movimento, imaginei que teria problemas para contatá-los. Receio que, inclusive, isso me fez repensar diversas vezes na escolha do tema. Para a minha surpresa, todos os nômades responderam ao pedido de entrevista em linhas atenciosas e muito rapidamente. Logo percebi o cerne de toda essa revolução social e prática essencial e comum a todo o nômade moderno: a conectividade constante. Ao perceber isso, tive o estímulo necessário para iniciar o processo de entrevistas.

Outro ponto que me parecia complicado para a produção do trabalho era a comunicação em inglês. Imaginei que, quando os entrevistados não tivessem o inglês como língua materna, teriam péssima escrita e fala. Novamente me surpreendi, deparando-me com e-mails escritos impecavelmente e, para minha alegria, respostas até em português por parte de um nômade russo.

Muitas histórias e declarações interessantes dos nômades. Se eu tivesse que escrever sobre um estereótipo causado pelas minhas pesquisas e conversas com os nômades, diria que são pessoas interessantes, inteligentes, receptivas, comunicativas (lê-se: não tem problemas em escrever ou falar bastante sobre as experiências de vida). Não me surpreende que tenham facilidade para conhecer pessoas em diferentes cidades do mundo e viver por anos dessa maneira. E admito que, neste ponto, é difícil saber o que é causa e o que é consequência.

A certeza é que esses nômades não veem o constante movimento como empecilho, senão como um estímulo para sempre andar em frente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSSON, Gustav. SayingGoobye. 2001. **Modern Nomad**.

Disponível em: www.themodernnomad.com/sayinggoodbye

ALBERS, Markus. **Meconomy: How We Will Live and Work Tomorrow — and Why We Must Reinvent Ourselves Today** (edição Kindle). 203 p.

ATTALI, Jacques. **L'homme nomade**. Fayard, 2003. 482 p.

ATTALI, Jacques. **Uma breve história do futuro**. Novo Século, 2008. 4224 p.

ATTALI, Jacques. **Dictionnaire du XXI siècle** (Edição Kindle). 342 p.

AUGÉ, Marc. **Les Non-lieux: introduction à une anthropologie de la surmodernité**. Seuil, 1992. 149 p.

CAIRNCROSS, Frances. **The death of distance: how the communications revolution will change our lives**. Boston: Harvard Business Press, 1997. 303 p.

CHATWIN, Bruce. **Anatomy of Restlessness: selected writings 1969 - 1989**. Penguin Books: 1997. 224 p.

COOPER, Daniel. **The nomadic designer**. 2012. Computer Magazine. Disponível em: www.computerarts.co.uk/features/nomadic-designer

DE PAOLI, Cynthia. **Nomadismo contemporâneo**, IN: Tempo psicanalítico - V.44. 1 (2012). Rio de Janeiro - p. 223-230.

DUNLOP, Michael. **Superstar Bloggers Making Fortunes Online**. 2012. Income Diary. Disponível em: www.incomediary.com/top-earning-blogs

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GUILEBEAU, Chris. **The \$100 Startup: Reinvent the Way You Make a Living, Do What You Love, and Create a New Future** (Edição Kindle).

HAYDN, Florian; TEMEL, Robert. **Temporary Urban Spaces**. Basel: Birkhäuser, 2006. 272 p.

HOLMES, Ryan. 7 Social Networks to watch. Future Magazine, 2013. Disponível em: <http://money.cnn.com/gallery/magazines/fortune/2013/01/10/2013-social-networks.fortune/index.html>

JENSEN, Mark. Q+A: Architect Mark Jensen. 2011. Disponível em: www.hermanmiller.com/lifework/tour-architect-mark-jensen.

KLINK, Amyr. **Mar sem fim**. Companhia das letras: 2000. 272p.

LEMOS, André. **Mobile Communication and New Sense of Places: a critique of spatialization in cyberculture**. In Galáxia, n. 18, dezembro de 2008, PUC-SP.

MAFFESOLI, Michel. **Du nomadisme: vagabondages Initiatiques**. Paris: Librairie Générale Française, 1997. 206 p.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding Media: The Extensions of Man**. The MIT Press, 1994. 392 p.

MEYROWITZ, Joshua. **No sense of place: the impact of electronic media on social behavior.** London: Oxford University Press, 1985. 432 p.

NEGROPONTE, Nicholas. **Being Digital** (Edição Kindle). 143 p.

PELLANDA, Eduardo Campos. **Nomadismo em espaços sociais: uma discussão sobre as novas formas de interações potencializadas pela mobilidade da informação.** Porto Alegre, 2006. 7p.

RHEINGOLD, Howard. **Smart Mobs: the next social revolution.** Basic Books, 2003. 288 p.

SIMPSON, Paul. Are you addicted to travel? **Wanderlust**, 2009. Disponível em: www.wanderlust.co.uk/magazine/articles/advice/are-you-addicted-to-travel

Up in the Air. Produção de Jason Reitman. EUA: Paramount Pictures, 2009. 1 DVD (109 min). Legendado. Port.

WRIGHT, Colin. **Extreme Lifestyle Experiences.** 2011. TED, Ideas Worth Spreading. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=W6cAR2eQHUU

WRIGHT, Colin. 51 things. **Blog Exile Lifestyle.**

____. Nomads at last. **The Economist**, 2008.